

Título	Ideias que nascem nas escolas	Data	28.06.2012
Fonte	Jornal de Negócios	Página	

Ideias que nascem nas escolas

A sabedoria popular diz que é de pequenino que se torce o pepino. E prova disto são os programas da Junior Achievement Portugal, uma organização sem fins lucrativos que trabalha com alunos entre os seis e os 30 anos para promover o empreendedorismo nas escolas e ajudar a formar os empresários de amanhã. O Negócios dá-lhe a conhecer três ideias inovadoras de mini-empresas criadas por estes jovens.

ANA FILIPA MAGALHÃES/WBTEXTO

Uma torneira que lava, desinfecta e seca as mãos. Uma caixa de cartão reciclado para recolher da rua os dejectos caninos. E, ainda, um serviço de audiovisual que traduz músicas para língua gestual portuguesa. A edição do ano lectivo 2011/2012 do programa "A Empresa", da Junior Achievement Portugal, contou com outras ideias, mas foram estas as que conquistaram os três primeiros lugares do concurso.

"Pensámos em fazer uma torneira que fizesse tudo", explica Tiago Almeida, presidente da ICTUS, uma mini-empresa composta por alunos de vários cursos da ATEC Matosinhos e que conquistou o primeiro lugar da competição. Tiago Almeida diz que, inicialmente, os alunos riram-se da ideia, mas acabaram por "perceber que não era assim tão impossível, era executável". Conquistaram o primeiro lugar da competição

em Portugal e vão representar o país na competição europeia, que decorrerá na Roménia entre 19 e 22 de Julho.

Mas a torneira três em um não foi a única ideia de negócio que parecia impossível de pôr em prática. Para a mini-empresa liderada por Carolina Moutinho, presidente da Music For All, o "impossível" foi mesmo o objectivo. E o impossível, que era "pôr os surdos a ouvir", acabou por tornar-se realidade com a criação de um serviço audiovisual que traduz músicas para língua gestual portuguesa. A ideia de negócio conquistou o terceiro lugar do concurso.

Já no caso da Dogs n Roll, que ficou em segundo lugar, o objectivo dos alunos, que têm ou já tiveram animais de estimação, foi o de criar um produto para recolher os dejectos caninos das ruas, mas que fosse mais "amigo do ambiente" do que os sacos de plástico.

Como é que os jovens criam empresas?

Estas são apenas ideias de negócios criadas por alunos entre os 16 e os 21 anos que decidiram aceitar o desafio de participar no concurso "A Empresa", criando a sua própria mini-empresa e gerindo-a como se de uma empresa real se tratasse. É esse o objectivo da Junior Achievement Portugal, associação promotora desta iniciativa que visa fomentar e construir o espírito empreendedor desde os biscoitos da escola.

O trabalho começa com a orientação dos professores e voluntários das empresas parceiras e associadas da Junior Achievement Portugal. São estes voluntários que levam até à sala de aula a sua experiência de vida e profissional e partilham com os jovens os seus conhecimentos do mundo empresarial. Um pontapé de partida que, por si só, acaba por ser motivador.

A partir daí, os alunos começam a organizar-se e a formar as suas "empresas", onde cada um tem a sua função específica, caso do presidente, do director de "marketing" ou do director financeiro. Uma pré-condição é tratar a empresa como sendo verdadeira. E, como tal, não podem faltar os planos de negócio ou os planos financeiros e de "marketing", tudo para identificar uma necessidade do mercado e dar-lhe resposta com a criação de um produto ou serviço.

"É uma experiência única. Deixá-los crescer e aprender o que é criar uma empresa, ter uma ideia de negócio e geri-la", resume Carolina Moutinho, presidente da Music For All.

Além do programa "A Empresa", a Junior Achievement dá a oportunidade de os alunos serem, por um dia, o chamado "braço direito" de um voluntário, que é, no fundo, um

responsável de uma empresa. No programa, os alunos acompanham os voluntários no seu ambiente de trabalho e participam nas suas actividades diárias dentro da empresa.

"O objectivo [do programa "A Empresa"] é o de que os alunos tenham uma simulação do que acontece na vida real, mas no ambiente protegido que é a escola. Eles erram aqui para que lá fora isso não se repita", diz Erica Nascimento, directora regional da Junior Achievement Portugal, que está presente em Portugal desde 2005.

Voluntários para alunos e empresas

"Até podem não ser empresários [no futuro], mas tenho a certeza que serão cidadãos mais activos, críticos e criativos", diz Carla Laranjeira, professora na Escola Profissional Magestil, sobre os seus alunos, referindo-se ao efeito que o programa

Empresa ICTUS
Escola ATEC Matosinhos
Cursos Automação e Robótica, Mecatrónica Automóvel, Manutenção Industrial, Gestão de Redes Informáticas
Colaboradores ?
Produto AquaVera - torneira automática que lava, desinfecta e seca as mãos
Classificação 1.º lugar
Site www.ictus-ae.eu/





Empreendedores da ICTUS | Uma formação que faz tudo.

“A Empresa” tem sobre estes jovens.

Para a Junior Achievement Portugal as vantagens estão comprovadas. O contacto que os alunos têm com o mercado de trabalho e o mundo empresarial enquanto ainda estão na escola torna a passagem do ensino à vida activa mais “pacífica” e o “acesso à rede de contactos” que os alunos criam no programa “A Empresa” vai ajudá-los no futuro, garante Erica Nascimento.

Mas as empresas associadas e parceiras da Junior Achievement também tiram dividendos. “Conseguem identificar, entre os alunos, potenciais trabalhadores que podem ser uma mais-valia para a empresa”, diz Erica Nascimento, acrescentando que os voluntários das empresas que colaboram nestas iniciativas também desenvolvem competências a nível pessoal, o que vai reflectir-se no seu trabalho dentro da

empresa.

“Promove-se o espírito de equipa e a empresa beneficia, também, por estar ligada a questões de responsabilidade social e de retorno à comunidade”, conclui Erica Nascimento.

O trabalho da Junior Achievement

No trabalho que tem desenvolvido ao longo dos últimos anos, a Junior Achievement já chegou às salas de aula de mais de 600 escolas públicas e privadas em Portugal, envolvendo mais de 111,5 mil alunos nos seus programas. O lema desta associação sem fins lucrativos é que “não se nasce empreendedor, aprende-se”. Por isso, há que “criar uma cultura de empreendedorismo nas crianças e jovens”, diz Erica Nascimento.

Os programas usados pela organização são anglo-saxónicos e têm como principal objectivo comple-

mentar a escola e explorar conceitos que não são abordados nos currículos de ensino tradicional.

O facto de esta organização se basear em programas internacionais, originais dos EUA, e de fazer parte uma rede de 23 países também traz vantagens para quem participa nos programas.

“Portugal pode acompanhar o que de melhor se faz lá fora e o Norte da Europa é um exemplo. Têm disciplinas de empreendedorismo desde os primeiros anos escolares”, acrescenta a directora regional da Junior Achievement Portugal, salientando a novidade da figura do voluntário.

Colaborador de uma empresa parceira ou associada da Junior Achievement, o voluntário leva para a sala de aula a sua experiência de vida e profissional, que se junta à figura e conhecimento do professor, já habitual no âmbito escolar.



O retrato desenhado pelos vários elementos envolvidos no concurso “A Empresa”, da Junior Achievement Portugal, permite identificar quatro qualidades essenciais num empreendedor.

- Trabalhador** Porque é persistente, resistente ao fracasso e luta.
- Activo** Um empreendedor é dinâmico, criativo, proactivo e alguém que arrisca. Não tem medo de sair da sua zona de conforto e sabe estar aberto a novas sugestões e ideias.
- Crente** Porque acredita na sua ideia e não desiste, trabalhando para alcançar o seu objectivo.
- Crítico** Sabe olhar à sua volta e avaliar o que o rodeia e também sabe quando é preciso ter um “plano B” e mudar o rumo.